

# IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE GUERRA NA SELVA

Capitão LUIS ANÍBAL SÁNCHEZ C. (Revista Militar, Equador, março-maio de 1964).

Trad. do Major RUBENS MÁRIO JOBIM,  
Oficial de Estado-Maior

Apesar de nos encontrarmos na era das armas nucleares, bombas de hidrogênio, projéteis teleguiados e cápsulas espaciais, é indispensável e fundamental adestrarmos nossos soldados para o emprêgo na selva. Exércitos modernos, como os dos EE. UU., França, Japão, URSS, Alemanha, Inglaterra e o do Brasil que, em data recente, criou uma escola dessa natureza, — mantêm em constante atividade as suas escolas de treinamento de guerra na selva. Os próprios astronautas recebem essa classe de Instrução no famoso Centro de Fort Sherman (Zona do Canal). Nessa escola em constante evolução, que recebe em seu seio milhares de alunos de tôdas as repúblicas americanas, procura-se estudar e compreender tôdas as técnicas, experiências e ensinamentos colhidos em tôdas as partes do mundo.

Como aproximadamente uma terça parte da superfície da terra compõe-se de áreas tropicais ou selvas, torna-se evidente que poderemos ser forçados, em guerras futuras, a combater em zonas de selva. Se assim fôr, devemos estar em boas condições, físicas e mentais, para enfrentar o inimigo, de várias formas, nessas áreas.

A Segunda Guerra Mundial demonstrou sobejamente, em particular nos teatros da Malásia e Filipinas, como era importante preparar, especificamente, certo tipo de tropas para o emprêgo na selva. Foram amargas as experiências vividas e contundentes os desastres sofridos pelos exércitos que não estavam para isso preparados em relação àqueles que, de certo modo, podiam considerar-se, nessa ocasião, os mestres da guerra em zona tropical. Foram duras, cruentas e pesadas as exigências de última hora, que, como é lógico, não se podiam sanar de imediato, enquanto não se dispusesse de tropas especializadas adestradas.

O interêsse em áreas tropicais aumentou consideravelmente, em consequência dos acontecimentos dos últimos anos. A Segunda Guerra Mundial, em grande parte, desenrolou-se nas selvas do Pacífico Sul e Central e nas selvas das Filipinas, Nova Guiné, Malásia, China, Birânia, Índia e Indochina. Vários dos Exércitos comunistas do mundo

encontram-se atualmente em áreas tropicais: o Vietminh, no Viet-Nam do Norte, o Pathet Lao, próximo ao Laos, e, da mesma forma, o dos "Barbudos" de Fidel Castro. As áreas tropicais não só foram importantes no passado; atualmente também o são e devem ser consideradas como um fator potencial para o futuro. Se fitamos retrospectivamente a acontecimentos militares no Equador, — e consideramos sua imensa área de selva, a saber, na Costa, Província de "El Oro" e Oriente —, se recordamos os acontecimentos de 1941 e a maior parte dos acontecimentos políticos de nossa vida nacional e, ainda mais, que em data recente os elementos amorfos e filocomunistas da extrema esquerda quiseram destruir nossa pátria com seus treinamentos em Santo Domingo de Los Colorados, chegaremos à conclusão que a ameaça de combate terrestre, para o Equador, provém de áreas selváticas, e que a aptidão para combater em tais áreas faz-se obrigatória para todos os membros das forças de combate terrestre.

A selva não é amiga nem inimiga, é neutra. O grau em que a selva o ajudará ou o atrapalhará, quando opere ou viva em seu seio, depende dos conhecimentos técnicos e dos hábitos adquiridos na instrução, e também da sua engenhosidade, determinação e tenacidade. Para uma existência satisfatória e cômoda na selva, há necessidade de hábitos sólidos de higiene pessoal e profilaxia. A sobrevivência nessa manta formosa, imensa e verde chamada "selva", constitui a parte mais importante da fase inicial do adestramento de um soldado em um curso de selva.

Nenhum obstáculo é inacessível ao soldado adestrado para combater na selva, sejam penhascos, rios, matas densas ou pântanos, se conhece as técnicas para vencê-los, — ainda que só com esforço venha a poder ultrapassá-los.

Algumas pessoas têm um medo inato aos répteis e aos animais da selva. Mas a recíproca também é verdadeira. Quase sem exceção, os habitantes da selva retrocedem ao encontrar o homem. Os animais, em geral, não atacam o homem. Todavia, se molestados ou provocados, defendem-se da única maneira de que são capazes... mordendo ou destroçando com suas garras. Os habitantes da selva proporcionam-nos alimento em bundância. É sabido que se pode matar, cozer e comer com confiança todo o animal de pele.

O bom êxito do adestramento no combate em clima tropical depende do emprêgo adequado das informações relativas à aclimação, — desordens causadas pelo calor e regras básicas que podem ser aplicadas para resistir a seus efeitos.

As Unidades grandes não poderão subsistir na selva, servindo-se da produção natural da terra. Grupos pequenos, porém, de três, quatro, cinco e dez homens viverão adequadamente nessas áreas. Encontraremos, contudo, alimentos aproveitáveis pelo homem, para a sua sobrevivência, em grande quantidade e variedade. O Oriente Equatoriano é rico nêles. Podemos perfeitamente sobreviver se soubermos como distingui-los e utilizá-los.

A rapidez e a precisão em reagir aos acontecimentos inesperados são necessárias ao combatente, se quer sobreviver para destruir o inimigo. As técnicas básicas da Infantaria podem ser aplicadas com êxito, desde que respeitadas certas peculiaridades e obstáculos que a selva apresenta. O inimigo é raramente visto, exceto num encontro de surpresa. O perigo de uma emboscada, mesmo para pequenos grupos, é uma ameaça constante. A selva requer resistência física, mas também firmeza e habilidade para resolver os problemas que se apresentam e que, obviamente, podem também surgir no emprego contra o inimigo.

Apesar das servidões que a selva impõe ao alcance do assalto, as armas de combate a curta distância têm aplicação. A espingarda, por sua própria natureza, presta-se para emprego, como arma ofensiva individual, ou para defesa a curta distância. As principais vantagens oferecidas pela espingarda, como arma de combate a curta distância na selva, são: ampla cobertura da área objetivo; grande choque produzido pelos projéteis, grandes e múltiplos, da carga do cartucho; rápido emprego da arma, permitido por seu leve peso, tamanho e desnecessidade de apontar com precisão.

No Curso de Selva reveste-se de importância, como matéria, a guerra de guerrilhas na selva, que é tão antiga quanto a história, já que, por exemplo, Espártaco, o escravo, que desafiou e combateu o Exército Romano nos anos de 75-71 a.C. teve êxito porque aplicou as técnicas de emprego de tropas na selva, em guerrilhas. As guerrilhas contribuíram para a queda de Napoleão; líderes guerrilheiros também surgiram durante a Guerra Civil Norte-Americana, tais como o General Nathan, e, em época mais recente, na guerra civil espanhola e na guerra russo-alemã. A magnitude deste problema cresce quando consideramos a Segunda Guerra Mundial. Grécia, 1946-49; Malásia, 1950; Indochina, 1954, e Cuba, atualmente; e não esqueçamos a China, que ainda mantém o esforço principal no aumentar seu potencial para a guerra de guerrilhas. *Evasão e fuga* é outro exercício da maior valia. Requer uma grande devoção ao serviço, tal como o formulado num código de conduta; requer determinação, resolução e coragem. Os princípios inerentes às técnicas de evasão e fuga são similares aos da exploração e do patrulhamento; e a selva, por sua própria natureza, favorece o evasor e o fugitivo.

Convém recordar ser um dever continuar resistindo ao inimigo, em caso de captura. Todas as normas estabelecidas da organização militar — autoridade hierárquica, lealdade aos companheiros — devem continuar a ser rigorosamente cumpridas. Tudo quanto possa contribuir para estorvar, molestar e combater o inimigo deve ser pôsto em prática. A palavra chave dessa situação é: FUGA.

Ao salientarmos vários aspectos do adestramento em foco, logo surge a importância da *camuflagem*. Durante a Segunda Guerra Mundial, sua aplicação acertada pelos japoneses contribuiu material-

mente para o êxito dos mesmos como combatentes na selva. Revelando grande habilidade nas técnicas de camuflagem, os japoneses colocavam atiradores emboscados nas áreas por onde as forças dos EE. UU. avançavam, com a missão de aniquilar os chefes americanos. Era um de seus ardis favoritos. Os resultados dispensam comentário.

A incursão, noturna ou diurna, é outro dos exercícios grandemente praticados. A incursão é característica do emprêgo de tropas na selva, pois que estas se adentram em território inimigo com a finalidade de cumprir uma missão específica, sem intenção de ocupar o terreno. A campanha de Burma, na Segunda Guerra Mundial, mostrou sua eficiência.

A selva apresenta grandes dificuldades às comunicações, pela vegetação densa, clima úmido e irregularidades do terreno. A capacidade do equipamento disponível é grandemente reduzida. Os problemas relativos à sua manutenção são maiores. Apesar disso, pode-se manter comunicações eficientes, se se leva a efeito uma ação positiva, um planejamento apropriado e completo, assegurando o máximo rendimento do equipamento disponível.

Uma arma de vital importância, como vimos, é a espingarda, já empregada em guerras anteriores. Na Primeira Guerra Mundial, a espingarda calibre 12 com grãos de chumbo foi usada com verdadeiro êxito na guerra das trincheiras. Em realidade, foi tão eficiente seu emprêgo pelas forças dos Estados Unidos, que os alemães o classificaram de "barbárie" dos americanos. Na Malásia, durante nove anos de luta na selva, os ingleses empregaram, amplamente e com êxito, a espingarda contra os terroristas comunistas. O parágrafo seguinte foi extraído do Informe Oficial do Alto Comando Operacional da Federação Malaia, intitulado: "A conduta de operação antiterrorista na Malásia", que diz: "A cada Batalhão da Mancomunidade distribuiu-se 50 espingardas com carregador de 5 cartuchos; estas armas, que cobrem uma área objetivo e são letais a curta distância, serão a arma principal nas emboscadas noturnas; leves e fáceis de transportar, são apropriadas para emprêgo pelos elementos avançados de uma patrulha".

Todos sabemos que não podemos alcançar a vida civilizada isoladamente. Mas a reunião em povos somente se pode realizar com indivíduos que tenham os meios econômicos para viver permanentemente agrupados; êsses meios, no início dos aglomerados humanos, são o pequeno comércio e os ofícios artesanais.

Todo o pessoal da força terrestre do Equador está obrigado a prestar serviços na Região Oriental. É, pois, seu dever conhecer os problemas étnicos da região onde vai servir e que tanto necessita de sua ajuda. Mas, não se trata de abranger tôda a Etnologia, que é a ciência que estuda as raças e povos humanos atuais e pré-históricos, em todos seus aspectos e relações mútuas: origem, distribuição geográfica, explicação causal, manifestação de sua cultura material, social

e espiritual. No treinamento de guerra na selva, que se tem levado a efeito no Equador, em cursos para oficiais, estudou-se já etnologicamente os povos do Oriente: as comunas indígenas do Pindo, do Tena, Índios Siona, Aucas, Tetetes, Centro Agrícola de Macuma, Jíbaros e Cofanes, pois é o Oficial ou Classe quem deve adaptar-se ao meio no qual se encontra e não o meio a êle.

Da mesma forma, há necessidade de conhecer as estradas que se constroem ou se projetam. É preciso ter uma idéia geral das dificuldades e meios econômicos de que dispuseram as Companhias de construção ou organismos encarregados dessas obras. O Oriente Equatoriano, vasta superfície triangular, encravado nas origens da bacia amazônica, é uma das pedras angulares do desenvolvimento, não só do Equador, mas também da América Latina. Torna-se imperativo utilizar em proveito dessa região os meios que a civilização moderna oferece.

Penso ter demonstrado, ainda que brevemente, a importância de adestrarmos, de maneira particular, nossos oficiais e tropas para o emprêgo na selva. Em data próxima, a Escola de Selva preparará nossos homens armados, de modo brilhante, para o bem profissional dêles, da Região Oriental e da Pátria.

